

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE SERVIDORES PÚBLICOS: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO SIAPSS/UFU

Sandra de Fátima Barcelos Correa Moura¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7393380353682020>

RESUMO: Este capítulo analisa a experiência profissional do Serviço Social no acolhimento psicossocial de servidores públicos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), desenvolvido no Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde do Servidor (SIAPSS), no período de 2018 a junho de 2026. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentado na prática profissional da autora. O acolhimento psicossocial é compreendido como uma tecnologia relacional de cuidado e como estratégia de promoção da saúde mental no trabalho, articulando escuta qualificada, prevenção do adoecimento e fortalecimento de vínculos institucionais. As demandas identificadas envolvem sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, como ansiedade, depressão, burnout, conflitos interpessoais, violência psicológica e assédio moral. No contexto da pandemia de COVID-19, essas demandas se intensificaram, associadas à precarização das condições de trabalho, insegurança institucional e agravamento de vulnerabilidades sociais. Os achados indicam que o sofrimento psíquico deve ser compreendido como expressão das formas contemporâneas de organização do trabalho, o que exige respostas institucionais contínuas, interdisciplinares e articuladas. Conclui-se que o acolhimento psicossocial se configura como dispositivo estratégico na promoção da saúde do trabalhador, contribuindo para a humanização das práticas institucionais e para o fortalecimento de políticas de cuidado integral no serviço público.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Acolhimento psicossocial. Serviço Social.

MENTAL HEALTH PROMOTION AMONG PUBLIC SECTOR EMPLOYEES: THE EXPERIENCE OF SOCIAL WORK AT SIAPSS/UFU

ABSTRACT: This chapter analyzes the professional experience of Social Work in the psychosocial reception of public servants at the Federal University of Uberlândia (UFU), developed within the Integrated Sector of Actions for the Promotion of Workers' Health (SIAPSS), between 2018 and June 2026. It is a qualitative descriptive experience report based on the author's professional practice. Psychosocial reception is understood as a relational care technology and a strategy for promoting mental health at work, integrating qualified listening, illness prevention, and strengthening institutional bonds. The main demands identified reflect work-related psychological distress, including anxiety, depression, burnout, interpersonal conflicts, psychological violence, and workplace bullying. During the

COVID-19 pandemic, these demands intensified in association with precarious working conditions, institutional insecurity and worsening social vulnerabilities. The findings indicate that psychological suffering must be understood as an expression of contemporary forms of work organization, requiring continuous and interdisciplinary institutional responses. It is concluded that psychosocial reception constitutes a strategic device in workers' health promotion, contributing to the humanization of institutional practices and to the consolidation of comprehensive care policies in the public sector.

KEYWORDS: Workers' health. Psychosocial reception. Social Work.

INTRODUÇÃO

A saúde mental no trabalho ocupa lugar central no debate contemporâneo sobre saúde do trabalhador, especialmente diante das transformações nas formas de organização produtiva e de gestão do trabalho. O aumento das exigências de produtividade, a intensificação de metas institucionais e a precarização das relações laborais têm repercutido diretamente nas condições objetivas e subjetivas de vida dos trabalhadores.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) reconhece o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho como um problema global de saúde pública, que demanda não apenas intervenções terapêuticas, mas sobretudo estratégias de prevenção e reorganização dos ambientes laborais. Nesse cenário, o sofrimento deixa de ser compreendido como fenômeno exclusivamente individual e passa a ser interpretado como expressão das relações sociais de produção.

Nas instituições públicas de ensino superior, esses processos assumem características próprias, marcadas pela complexidade organizacional, pela multiplicidade de demandas e pela intensificação do trabalho acadêmico e administrativo.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Setor Integrado de Ações de Promoção à Saúde do Servidor (SIAPSS) constitui um espaço institucional voltado à promoção da saúde dos trabalhadores, articulando ações de acolhimento, prevenção e cuidado psicossocial.

No campo do Serviço Social, a intervenção profissional se fundamenta na análise crítica das expressões da questão social, compreendendo o sofrimento no trabalho como parte das contradições estruturais da sociedade capitalista (IAMAMOTO, 2009). Nessa direção, a atuação profissional ultrapassa o caráter assistencial, assumindo dimensão ético-política na defesa de direitos e na construção de práticas institucionais mais humanizadas.

OBJETIVO

Analisar a experiência do Serviço Social no acolhimento psicossocial desenvolvido no SIAPSS/UFU, destacando suas contribuições para a promoção da saúde mental e o fortalecimento do cuidado institucional aos servidores públicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, construído a partir da vivência profissional da autora no SIAPSS da Universidade Federal de Uberlândia, entre 2018 e junho de 2026.

As ações foram desenvolvidas em contextos presenciais e remotos, de acordo com as demandas institucionais e com a reorganização dos serviços, especialmente durante o período pandêmico. O público atendido compreendeu servidores técnico-administrativos e docentes, que acessaram o serviço por demanda espontânea ou por encaminhamento institucional.

As intervenções envolveram acolhimento psicossocial, escuta qualificada, orientação social, encaminhamentos à rede de proteção social e articulação com equipe multiprofissional, com vistas à integralidade do cuidado.

Por se tratar de relato de experiência sem identificação de sujeitos, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo assegurado o sigilo profissional e o cumprimento das normativas éticas da profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência analisada evidencia que o sofrimento psíquico dos servidores apresenta caráter multifatorial, atravessado por dimensões organizacionais, relacionais e estruturais do trabalho. As demandas identificadas — como ansiedade, depressão, burnout, conflitos interpessoais, violência psicológica e assédio moral — não se manifestam de forma isolada, mas se articulam diretamente às condições concretas de organização do trabalho.

A literatura em saúde do trabalhador tem apontado que o sofrimento psíquico está fortemente relacionado às formas de organização laboral, especialmente em contextos marcados pela intensificação de metas, fragilização dos vínculos institucionais e redução de espaços coletivos de escuta e reconhecimento (DEJOURS, 2015).

No contexto da pandemia de COVID-19, tais elementos foram significativamente intensificados. Observou-se aumento expressivo da demanda por acolhimento psicossocial, associado a um cenário de insegurança institucional, medo, luto, isolamento social e reconfiguração abrupta das atividades laborais.

Diante dessas condições, o SIAPSS reorganizou suas práticas, incorporando atendimentos remotos e ampliando ações educativas de promoção da saúde. Esse movimento evidencia a relevância das tecnologias leves no campo do cuidado em saúde, conforme discutido por Merhy (2002), com destaque para a escuta qualificada como elemento estruturante da produção do cuidado.

A atuação interdisciplinar mostrou-se um elemento relevante nesse processo, ao possibilitar maior articulação entre diferentes saberes e ampliar a capacidade institucional de resposta às demandas apresentadas.

Nesse contexto, também se torna evidente a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais permanentes voltadas à saúde do trabalhador, com investimento

contínuo em equipes multiprofissionais e em estratégias que ultrapassem ações pontuais, consolidando práticas sustentadas de promoção da saúde mental no serviço público.

Dessa forma, o acolhimento psicossocial não se restringe a uma prática individual de escuta, mas se constitui como dispositivo institucional de produção de cuidado, capaz de intervir nas dinâmicas organizacionais e contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e humanizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia que o acolhimento psicossocial constitui estratégia fundamental na promoção da saúde mental dos trabalhadores em instituições públicas, especialmente em contextos marcados pela intensificação do sofrimento psíquico e pela complexidade das relações de trabalho.

As demandas identificadas demonstram que o sofrimento no trabalho ultrapassa a dimensão individual, sendo produzido por determinantes sociais, institucionais e organizacionais. Nesse sentido, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas institucionais permanentes voltadas ao cuidado integral dos trabalhadores.

O Serviço Social assume papel estratégico nesse processo ao articular leitura crítica da realidade, defesa de direitos e construção de práticas institucionais comprometidas com a humanização do trabalho.

Conclui-se que o acolhimento psicossocial constitui tecnologia essencial de cuidado no serviço público, contribuindo para o fortalecimento das políticas de saúde do trabalhador e para a qualificação das práticas institucionais voltadas ao bem-estar dos servidores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health at work**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work>. Acesso em: 19 jun. 2026.